

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE POMBAL – PB

Autor: Maria de Fátima Fernandes- fatimaorientadora@hotmail.com
Co-Autores: Aurineide Francisca da Silva-auriouro@bol.com.br
Luciana Kerley Formiga Costa-lucianakerley@hotmail.com
Terezinha Alves Herculano-nenaherculano@hotmail.com
Dr^a Kelli F. do Nascimento/UEPB-kellieduarda@hotmail.com
(Orientadora)

A inclusão de alunos com deficiência nas escolas de ensino regular vem sendo assegurada por lei desde a Constituição de 1988, passando por reformas através de emendas constitucionais e ganhando força nas demais leis, em especial a Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, com o intuito de oferecer educação de qualidade e igualdade, em que todos sejam capazes de aprender, apesar das adversidades e especificidades de cada um. Através desse estímulo, a inserção dos alunos deficientes no ensino regular tem se intensificado significativamente nas últimas décadas, no entanto, ainda não se tem assegurado a igualdade de direito garantido por Lei, já que na escola, os alunos deficientes ficam em posição de passividade, sem nenhuma evolução no processo de leitura e de escrita, além das relações interpessoais ficarem restritas. Essa realidade tem impulsionado índices cada vez mais altos de evasão e repetência escolar, que somados às demais estatísticas, conduzem ao fracasso e a falta de credibilidade na educação escolar por não preparar adequadamente os seus alunos para vida em sociedade. Algumas dificuldades apresentadas na inclusão dos alunos deficientes, em escolas regulares, foram pontuadas como questões de estudo para esta pesquisa realizada com alunos deficientes, matriculados nas escolas municipais, com Atendimento Educacional Especializado - AEE, desenvolvido nas Salas de Recursos Multifuncionais – SRM. Objetivou-se investigar o porquê do aluno deficiente, incluído na escola regular não está desenvolvendo habilidades e competências de forma a garantir autonomia na vida diária, como também identificar se as práticas pedagógicas trabalhadas no Atendimento Educacional Especializado estavam contribuindo para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos deficientes no ensino regular. Diante de tais objetivos, fizeram-se necessários conhecer a realidade e os tipos de deficiências dos alunos atendidos nas Salas de Recursos Multifuncionais na cidade de Pombal – PB, como também verificar a qualificação profissional dos professores que atuam no atendimento especializado nas salas de recursos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa investigativa, de cunho quantitativo e qualitativo através de entrevistas com seis questões abertas, direcionadas aos professores que atuam na SRM, com o objetivo de coletar dados e informações inerentes à quantidade de alunos assistidos, qualidade do rendimento desses alunos, classificação dos tipos e deficiência que mais predomina no



contexto das escolas municipais, bem como a qualificação dos professores que atuam no atendimento especializado nas cinco salas de recursos, em funcionamento na rede municipal. Os dados coletados foram apresentados e sistematizados em gráficos e tabelas. De acordo com os dados levantados no educacenso de 2014, a matrícula total dos alunos deficientes no ensino fundamental das escolas municipais seria de trezentos e treze alunos, com transtornos globais do desenvolvimento - TGD, deficiência física, deficiência intelectual, deficiência múltipla, deficiência visual e pessoa com surdez. Sendo que, desse total de alunos apresentados, apenas oitenta e quatro estão sendo atendidos nas salas de recursos multifuncionais em horário oposto ao ensino regular, sendo frequentadores do AEE com classificação de acordo com o tipo e categoria de deficiência. Após sistematização da pesquisa e consolidação dos dados, estimou-se que dos 84 alunos frequentadores das salas de recursos multifuncionais atendidos no AEE, 48 são deficientes intelectuais, sendo esta deficiência a que contém um maior número de alunos, totalizando 57% da clientela atendida. Com deficiência visual, foi comprovado que 10 alunos compõem esse grupo, perfazendo um total de 12% dos alunos assistidos. A deficiência física, com 10 alunos, totalizou um percentual de 8% dos que frequentam a SRM. Os 06 alunos com surdez são os que menos frequentam o AEE, resultando em um percentual de 7% dos alunos atendidos. Na pesquisa, constatou-se ainda que 11 alunos pertencem ao grupo dos TGDs, com um percentual significativo de 13% dos alunos. Com dislexia são atendidos 02, ou seja, 2%. Em relação aos profissionais que atuam nas salas de recursos multifuncionais, dos 05 entrevistados, 03 são especialistas no AEE, computando 60% dos profissionais e os outros 02, que perfazem 40%, têm formação também no AEE, porém com cursos de curta duração. Ainda em relação aos profissionais, 80% dizem ter participado recentemente de formação continuada, apenas 01 não frequentou nenhuma formação, o que equivale a 20% dos entrevistados. No que se refere ao aproveitamento dos alunos, 04 professores, ou seja, 80% afirmaram que os alunos atendidos na sala de recursos multifuncionais já desenvolveram habilidades e competências que lhes garantem autonomia para a vida em sociedade. Somente 01, ou seja, 20% dos professores entrevistados disseram que seus alunos ainda não estão preparados para o convívio social sem a dependência de outras pessoas. A pesquisa realizada possibilitou constatar que a inclusão dos alunos deficientes no ensino regular gera novos desafios aos profissionais referentes à reestruturação das práticas pedagógicas e construção de novos saberes, que facilitem a inclusão, com vista à superação das barreiras atitudinais e arquitetônicas que impedem a autonomia do aluno deficiente na sala de aula regular, em todos os níveis e modalidades de ensino, provocando novos saberes e ações que garantam a inclusão assegurada em lei, favorecendo a permanência dos alunos deficientes nas instituições de ensino com êxito e sem rejeição.

Palavras-chave: Inclusão; Atendimento Educacional Especializado; Aprendizagem